

VIVER



**HOSPITAL
SÍRIO-LIBANÊS**

08 EDIÇÃO ESPECIAL

O futuro chegou

Expansão do Hospital Sírio-Libanês traz mais conforto
a pacientes, médicos e colaboradores

Mesmo longe
cuidamos de perto.



Portal do Paciente

O Hospital Sírio-Libanês onde quer que você esteja.

No Portal do Paciente, você acessa seu histórico pessoal

completo em ambiente protegido, pré-agenda exames

e consultas e confere os resultados dos seus exames.

Mais um serviço pioneiro do Hospital Sírio-Libanês

baseado no nosso propósito: **conhecer para cuidar.**



 /HospitalSirioLibanes

 /HospitalSirioLibanes

 /+HospitalSirioLibanes

 /company/hospitalsiriolibanes

EXPEDIENTE

EDITORIAL

VIVER

É uma publicação trimestral desenvolvida por Letra a Letra Comunicação Integrada e Buono Disegno para a Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírio-Libanês, sob aprovação da área de Marketing e Comunicação Corporativa

SOCIEDADE BENEFICENTE DE SENHORAS HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS

PRESIDENTE
Vivian Abdalla Hannud

DIRETORIA DE SENHORAS DIRETORA DE RELAÇÕES PÚBLICAS E MARKETING
Sylvia Suriani Sabie

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTRATÉGIA CORPORATIVA
Paulo Chapchap
Patrícia Suzigan
Miriam Hespanhol
Daniel Damas

PRODUÇÃO E EDIÇÃO LETRA A LETRA COMUNICAÇÃO
(letraaletracomunica.com.br)
karin@letraaletracomunica.com.br
anaclaudia@letraaletracomunica.com.br

EQUIPE EDITORIAL EDIÇÃO
Ana Claudia Fonseca

REPORTAGEM
Neusa Ramos, Pedro Dias e Simone Costa

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Karin Faria (MTB - 25.760)

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO BUONO DISEGNO
(cargocollective.com/buonodisegno)
renata@buonodisegno.com.br

DIRETORA DE CRIAÇÃO
Renata Buono

DIREÇÃO DE ARTE
Luciana Sugino

DIAGRAMAÇÃO E TRATAMENTO DE IMAGEM
Isabela Berger e Paulo Lopes

CAPA
Lilo Clareto

GRÁFICA
Elyon

TIRAGEM
13.500 exemplares



A Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírio-Libanês conquistou o Joint Commission International's Gold Seal of Approval

NOVOS TEMPOS

2015

é um grande ano para o Hospital Sírio-Libanês. É o fechamento de mais um capítulo na história de crescimento da instituição e o marco principal do programa de expansão, iniciado há quase uma década. Inauguramos oficialmente as duas novas torres do complexo da Bela Vista. Construímos uma instituição maior e melhor para todos. Praticamente dobramos a capacidade de atendimento, trazendo ainda mais modernidade, conforto e as mais atualizadas tecnologias disponíveis na área da saúde.

Por isso, esta edição de VIVER é tão especial e totalmente dedicada a contar essa história e apresentar todas as novidades da expansão. Você conhecerá também as equipes e personagens responsáveis por essa realização. Nossa reportagem de capa mostra as torres recém-inauguradas e suas características, seguida de uma matéria especial que traz um pouco da história do hospital, desde a célebre reunião na casa de dona Adma Jafet, em 1921, que fundou a Sociedade Beneficente de Senhoras.

A sustentabilidade também faz parte do DNA de nossa instituição. Por isso, você terá a oportunidade de conhecer também as iniciativas que minimizam o impacto ambiental das novas torres, desde a sua construção até a operação do dia a dia. Além disso, entenderá o plano de contingência para questões hídricas e de energia elétrica, que garantem o funcionamento normal do hospital em qualquer situação.

Este também é o momento de agradecer imensamente a cada equipe e pessoa que fizeram parte dessa história de sucesso: Diretoria de Senhoras, Conselho de Administração, Comitê de Expansão, Comitê de Obras, médicos, todos os colaboradores, escritório de arquitetura L+M Gets, consórcio Método Schahin, fornecedores, pacientes, acompanhantes e comunidade do bairro da Bela Vista. Aproveite também para agradecer a cada doador que contribuiu para permitir que esse grande projeto se tornasse possível.

Com a ampliação, cresce também o compromisso em sermos um centro de saúde que mantém a atenção voltada ao paciente e, ao mesmo tempo, envolve-se cada vez mais em atividades de ensino, pesquisa e responsabilidade social que trazem resultados positivos para toda a sociedade brasileira.

Boa Leitura!

GONZALO VECINA NETO
Superintendente Corporativo

 /HospitalSirioLibanes  /+HospitalSirioLibanes  /HospitalSirioLibanes  /company/hospitalsiriolibanes

04

**FIQUE
POR DENTRO**

Novidades da expansão

SUMÁRIO

10
ESPECIAL

10 | CAPA

A inauguração das duas torres

18 | HISTÓRIA

O que há por trás da expansão

30
DE PONTA

30 | TECNOLOGIA

Os novos avanços aliados à saúde

32 | SEGURANÇA

Como funciona a farmácia automatizada

34 | ENERGIA

Sistema garante luz durante apagão

40

MEDICINA

Investir no bem-estar do paciente é prioridade

36

VIVER COM QUALIDADE

Como nos preparamos para enfrentar a crise hídrica

44

RESPONSABILIDADE

O Sírio-Libanês assume a gestão de mais um hospital público

+

46 | CULTURA

Mostras de Picasso e Miró são destaques da temporada

48

RETRATO

O legado de dona Violeta Jafet

HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS

5 | 2015

Medicina avançada

- CENTRO DE ACOMPANHAMENTO DA SAÚDE E CHECK-UP
- CENTRO DE CARDIOLOGIA
- CENTRO DE DIABETES
- CENTRO DE ESCLEROSE MÚLTIPLA E DOENÇAS RELACIONADAS
- CENTRO DE IMUNIZAÇÕES
- CENTRO DE NEFROLOGIA E DIÁLISE
- CENTRO DE ONCOLOGIA
- CENTRO DE OTORRINOLARINGOLOGIA
- CENTRO DE REABILITAÇÃO
- CENTRO DE REPRODUÇÃO HUMANA
- CENTRO INTEGRADO DA SAÚDE ÓSSEA
- CENTRO DE TRATAMENTO DAS VEIAS
- NÚCLEO DO CÂNCER DA PELE
- NÚCLEO DE CIRURGIA DA MÃO E MICROCIURGIA RECONSTRUTIVA
- NÚCLEO DE CUIDADOS INTEGRATIVOS
- NÚCLEO DE DOENÇAS PULMONARES E TORÁCICAS
- NÚCLEO DA DOR E DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO
- NÚCLEO DO FÍGADO
- NÚCLEO DE GERIATRIA
- NÚCLEO DE HEMORRAGIA E TROMBOSE
- NÚCLEO DE INFECTOLOGIA
- NÚCLEO DE MASTOLOGIA
- NÚCLEO DE MEDICINA DO EXERCÍCIO E DO ESPORTE
- NÚCLEO DE NEUROLOGIA E NEUROCIÊNCIAS
- NÚCLEO DE OBESIDADE E TRANSTORNOS ALIMENTARES
- NÚCLEO DE OMBRO E COTOVELO
- NÚCLEO DO QUADRIL
- NÚCLEO DE REUMATOLOGIA
- NÚCLEO DE TORNOZELO E PÉ
- NÚCLEO DE UROLOGIA

NOVO ESPAÇO PARA A MEDICINA AVANÇADA

Uma ampla reforma está sendo realizada no 9º andar do bloco C para ampliar o espaço dedicado aos centros e núcleos de medicina avançada. Serão acomodados ali 24 consultórios, utilizados pelos profissionais que atendem atualmente nos centros e núcleos de especialidades médicas nas dependências da instituição. O hospital mantém atualmente cerca de 30 serviços especializados.



Divulgação


CONHECIMENTO MULTIPLICADO

C Hospital Sírio-Libanês encerrou o quinquênio 2010-2014 com investimentos totais de R\$ 393 milhões em projetos de apoio ao Sistema Único de Saúde (SUS). As ações, desenvolvidas em âmbito nacional, são voltadas à capacitação de profissionais que atuam na rede pública. Além de contribuir para a melhoria da assistência ao paciente, a instituição estimula a disseminação do conhecimento, para que os alunos tornem-se multiplicadores de boas práticas em saúde. Em 2014, cerca de 24 mil pessoas participaram de alguma atividade no Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa (IEP).

NOVA CONQUISTA

C Hospital Sírio-Libanês conquistou a certificação ISO 14001, que avalia aspectos relacionados à gestão ambiental, como o descarte adequado de resíduos, o consumo racional de energia elétrica e a melhora da eficiência operacional. De acordo com Sandra Cristine da Silva, gerente de qualidade, obter esse novo selo de qualidade, reconhecido internacionalmente, coroa o esforço para melhoria contínua adotado como prática ao longo da história da instituição. “Revisamos nossos processos internos e executamos diversos planos de ação, em um trabalho que envolveu a todos”, explica. “As boas práticas que foram implantadas reforçam nosso compromisso com a excelência”, acrescenta a gestora. A ISO 14001 soma-se às outras duas certificações que o hospital já tem: Joint Commission International (JCI), sobre qualidade e segurança em saúde, e Commission on Accreditation of Rehabilitation Facilities (CARF), específica para a área de reabilitação.


SAC AGORA É OUVIDORIA

 Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) do Hospital Sírio-Libanês ampliou seu escopo de atuação e passou a se chamar Ouvidoria. A área é responsável por receber e atender adequadamente as manifestações de pacientes e acompanhantes. Para isso, encaminha as demandas, monitora as providências adotadas e mantém o cliente informado durante o processo. Essa atuação também tem como objetivo propor ações corretivas junto às demais áreas, o que contribui para a melhoria da qualidade da instituição como um todo. O cliente pode fazer reclamações e elogios ou apresentar sugestões. As opções de contato seguem as mesmas: telefone (11) 3394-0222, carta endereçada ao hospital ou presencialmente, no térreo do bloco D (nova torre). O formulário eletrônico para avaliação do atendimento continua disponível no site da instituição.



Lilo Claretto

TECNOLOGIA PARA LOCOMOÇÃO

 Uma novidade da expansão em relação à estrutura antiga são os quartos personalizados. Há, por exemplo, suítes destinadas especialmente a pacientes com dificuldade de locomoção, como aqueles que apresentam obesidade mórbida. Esses locais dispõem de equipamentos especiais, como esteiras e camas ligadas a guindastes e movidas por trilhos eletrônicos presos ao teto, que auxiliam na locomoção da pessoa. Os trilhos suportam até 300 quilos e podem levar o paciente da cama para o banheiro, para a poltrona ou a varanda, tornando mais agradável sua estada e reduzindo o tempo gasto com a locomoção.

Andres/Shutterstock

NOVA SINALIZAÇÃO




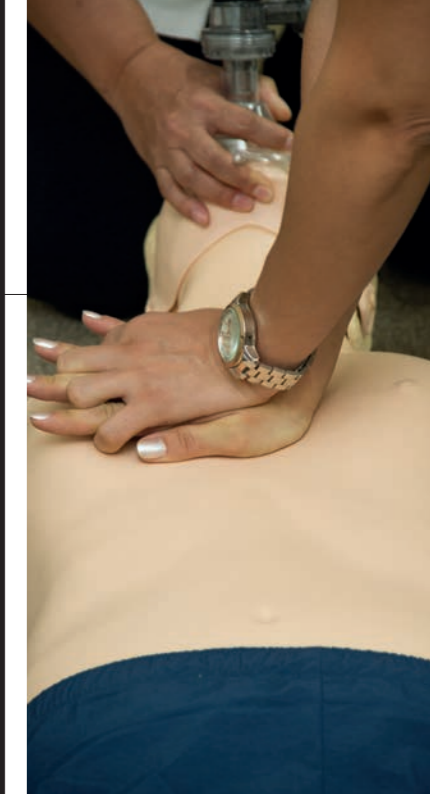
abertura das novas torres do Hospital Sírio-Libanês trouxe também um novo sistema de localização, que facilitará a locomoção de pacientes, médicos e colaboradores. Os blocos agora estão separados por cores e letras. As placas trazem padrões gráficos que também auxiliam na localização. Em todas as entradas, existe um diretório de serviços que orienta sobre onde fica o destino desejado.



Lilo Claretto

É NA PRÁTICA QUE SE APRENDE

 novo Centro de Capacitação e Simulação do Hospital Sírio-Libanês tem como objetivo treinar colaboradores de todos os setores para trabalhar de forma complementar em momentos de estresse. “As simulações podem envolver exercícios de emergência, manipulação de medicamentos, limpeza de quarto e o atendimento a familiares, entre outras situações”, diz Bruna Infantini, gerente de Desenvolvimento Organizacional. As aulas usam ambientes realistas e bonecos com tecnologia avançada que capacita os alunos a reagir numa emergência, tudo para reproduzir situações difíceis, mas comuns, no dia a dia de um hospital. Por enquanto, estão sendo contempladas com o novo método educacional as seguintes áreas: atendimento, biomedicina, enfermagem, farmácia, fisioterapia, gestão de pessoas, hospedagem, medicina e nutrição. Mas até o fim do ano o espaço deve estar em pleno funcionamento. “Depois que construirmos os programas iniciais e multiprofissionais com as áreas assistenciais, o nosso desafio é trazer as áreas administrativas e de apoio para treinar”, diz Bruna.



Julio Vilas



**HOSPITAL
SÍRIO-LIBANÊS**

APP DO PORTAL DO PACIENTE

Hospital Sírio-Libanês disponibilizou o aplicativo Portal do Paciente para as plataformas Android e iOS. Com ele, todos os clientes passam a ter acesso via smartphone ou tablet ao histórico pessoal de saúde, de modo rápido e seguro. A instituição iniciou recentemente uma campanha em todas as unidades para divulgar as facilidades oferecidas pela tecnologia. As ações contemplam intervenções no Centro de Diagnósticos, prisms de mesa, conteúdos na TV corporativa, anúncio na revista *Viver*, entre outras. Além do registro de saúde – levantamento completo de consultas, resultados de exames, internações, cirurgias e uso de medicamentos –, é possível pré-agendar alguns serviços, conferir os agendamentos e atualizar dados cadastrais. O acesso ao Portal do Paciente também pode ser feito pelo computador, via internet, no endereço portalpaciente.hsl.org.br.

DESCARTE ORGANIZADO

Hospital Sírio-Libanês vai revolucionar a logística para resíduos orgânicos e roupas sujas com a inauguração das novas alas. A partir de abril, três tubulações de 50 centímetros de diâmetro com sistema de sucção a vácuo para o descarte de roupas sujas e outras três para lixo entram em funcionamento. Serão, ao todo, 600 metros de encanamento. Todo o material descartado vai parar na central de resíduos, na Avenida Nove de Julho. “As roupas, sem intervenção humana, serão acondicionadas em caçambas e coletadas pela lavanderia responsável pelo serviço. O lixo será ensacado diretamente e estará pronto para o transporte”, conta Humberto da Mata, gerente de Manutenção e Operações Prediais. O objetivo, segundo ele, é garantir maior segurança, reduzindo o risco de contaminação. A tecnologia sueca custou R\$ 10 milhões e foi comprada depois de o Sírio-Libanês ter realizado visitas técnicas a Barcelona e Coreia do Sul.



VISÃO PANORÂMICA

O plano de expansão do Hospital Sírio-Libanês incluiu a modernização do restaurante Solarium, que passa a funcionar no 13º andar do bloco D. O cardápio traz pequenas novidades, mas o horário de funcionamento permanece o mesmo, das 7h às 22h. Próximo à entrada, há um terraço de 340 m² com uma vista espetacular da cidade de São Paulo. A inauguração do restaurante – que atende acompanhantes, pacientes liberados de dietas especiais, médicos e colaboradores – está programada para o dia 29 de abril.

Investindo para o

EU

A ampliação do Hospital Sírio-Libanês traz mais qualidade, conforto e eficiência a pacientes, médicos e colaboradores

Foram necessários cerca de seis anos, 1 bilhão de reais e milhares de envolvidos, mas o esforço valeu a pena. Desde março do ano passado, o Hospital Sírio-Libanês praticamente dobrou sua área de atendimento no bairro da Bela Vista, em São Paulo, que passou a ter 155 mil metros quadrados. A inauguração das duas novas torres – uma sobre o bloco D e outra na rua Barata Ribeiro – é parte do ambicioso plano estratégico de crescimento da instituição. O número de leitos já passou de 358 para 439, e até 2016, quando todas as áreas estiverem em funcionamento, deve alcançar aproximadamente 600. “Com as novas torres, ganhamos uma estrutura mais contemporânea e uma tecnologia ainda mais atualizada. Isso trará ainda mais qualidade e segurança ao atendimento do paciente. Também tornará melhor o ambiente de trabalho para os médicos e colaboradores”, diz Paulo Chapchap, superintendente de estratégia corporativa do Sírio-Libanês.

O projeto arquitetônico recebeu atenção exclusiva. Assinado pelo escritório L+M Gets, especializado em ambientes hospitalares, ele levou em conta a ampla estrutura já existente. “Foi um desafio enorme, mas conseguimos, dentro de uma área de muito adensamento, desenhar as novas torres, que atendem a critérios de sustentabilida-

de e humanização”, explica Ana Paula Dinardi Auad, coordenadora de contratos da L+M Gets. A ventilação e a iluminação natural foram aproveitadas ao máximo e foram reservados espaços de convivência, com praças integradas às recepções principais. “Desenvolvemos áreas destinadas ao apoio de acompanhantes que necessitam passar longos períodos no hospital, com salas de repouso e vestiários”, diz. Para dar a impressão de leveza e contemporaneidade, a fachada das novas torres empregou empenas, grelhas e vidro com nuances de azul e branco, que reproduzem a identidade visual da instituição.

Inovações tecnológicas e muita logística também foram essenciais para que a construção não tivesse percalços. Afinal, desde 2011, cerca de 7 mil pedreiros, engenheiros e outros profissionais das construtoras Método e Schahin passaram pelo canteiro de obras. Foram utilizadas quatro guas e sete cremalheiras, uma delas apenas para transportar os painéis de fachada, e sete operadores foram mobilizados para organizar e gerir os equipamentos de transporte vertical. “Para aumentar a velocidade da construção, decidimos erguer as torres em estrutura mista, de metal e concreto armado, o que gerou menos resíduo e permitiu um maior número de pavimentos”, diz Elson

+ As novas torres têm eficiência energética, reutilização de água, madeira de reflorestamento, elevadores inteligentes que consomem menos energia e controle de resíduos



Lilo Claretto



Esforço recompensado: saguão no térreo do bloco D (acima); suíte para pacientes com restrição de mobilidade, com trilho no teto para transporte (ao lado) e posto de enfermagem de um dos andares da nova torre (na página seguinte)



Aguilar, gerente de negócios da Schahin.

Além da grandiosidade da operação, outro desafio foi tocá-la com o hospital em andamento. Nos momentos de pico, por exemplo, o número de trabalhadores no local chegou a 1.400. Esse fluxo constante não poderia atrapalhar a rotina de atendimento, então certas medidas foram adotadas: os canteiros de obras foram isolados por divisórias para evitar que a poeira invadisse as áreas internas; os ruídos maiores de construção, como a demolição, foram feitos em horários específicos; e elevadores que atendiam os pedreiros foram reprogramados para não parar nos andares em funcionamento. A preocupação com a vizinhança também foi levada em conta, e as construtoras reuniram-se com moradores de prédios vizinhos antes do início do bate-estacas para informá-los sobre os detalhes da obra. “Mantivemos um canal de comunicação constante por meio de boletins fixados nos elevadores dos prédios”, conta Gustavo Aguiar, gerente de contratos da Método.

MAIS CONFORTO E MODERNIDADE

Com várias inovações e tecnologia avançada, as torres foram construídas de forma sustentável, o que deve garantir ao Sírio-Libanês a certificação LEED Gold, emitida pelo U.S. Green Building Council. “As novas torres cumprem créditos essenciais, como eficiência energética, reutilização de água, madeira de reflorestamento, elevadores inteligentes com regenerador de energia

e controle de resíduos”, explica a arquiteta Renata Lobel, da Superintendência de Engenharia e Obras do hospital. “Os vidros utilizados nas fachadas e as persianas automatizadas embutidas também contam pontos, já que permitem o controle térmico, impedindo a entrada do calor e diminuindo o consumo de ar-condicionado”, acrescenta. O isolamento do som foi outro item levado em conta, proporcionado não apenas pela estrutura mais grossa utilizada nas paredes como também pelo contrapiso acústico, desenvolvido pelas construtoras exclusivamente para o Sírio-Libanês. Os hospitais não podem parar, por isso foram incluídas no projeto medidas contra eventualidades, como sistemas de reúso de água (veja a reportagem na pág. 14) e uma usina de geração de energia com quatro geradores a diesel de cerca de 4 megawatts cada um, capazes de assumir o fornecimento de eletricidade durante 60 horas em caso de blecaute. A usina também é acionada nos horários de pico.

Como não podia deixar de ser, o conforto do paciente não foi esquecido. O tamanho das suítes nas novas alas varia de 40 a 60 metros quadrados (estas possuem antessala, terraço e dois banheiros, um deles para acompanhantes). Do total de 355 leitos previstos para as três torres, 46 serão de Unidades de Terapia Intensiva e 90 de Semi-intensiva. O complexo contará ainda com mais 14 salas cirúrgicas (atualmente são 19) e 17 quartos de isolamento por pressurização, onde a pressão interna é menor que a externa, o que evita a saída de ar contaminado e sua entrada no sistema de ar-condicionado.

A reabilitação também foi ampliada, assim como o Centro de Diagnósticos e os núcleos de Medicina Avançada. O desenvolvimento do Pronto Atendimento já vem acarretando o avanço de outras áreas clínicas, como a ortopedia e a pediatria, cuja procura é grande pelos pacientes que chegam ao hospital.

Com a abertura dos novos andares, o

+

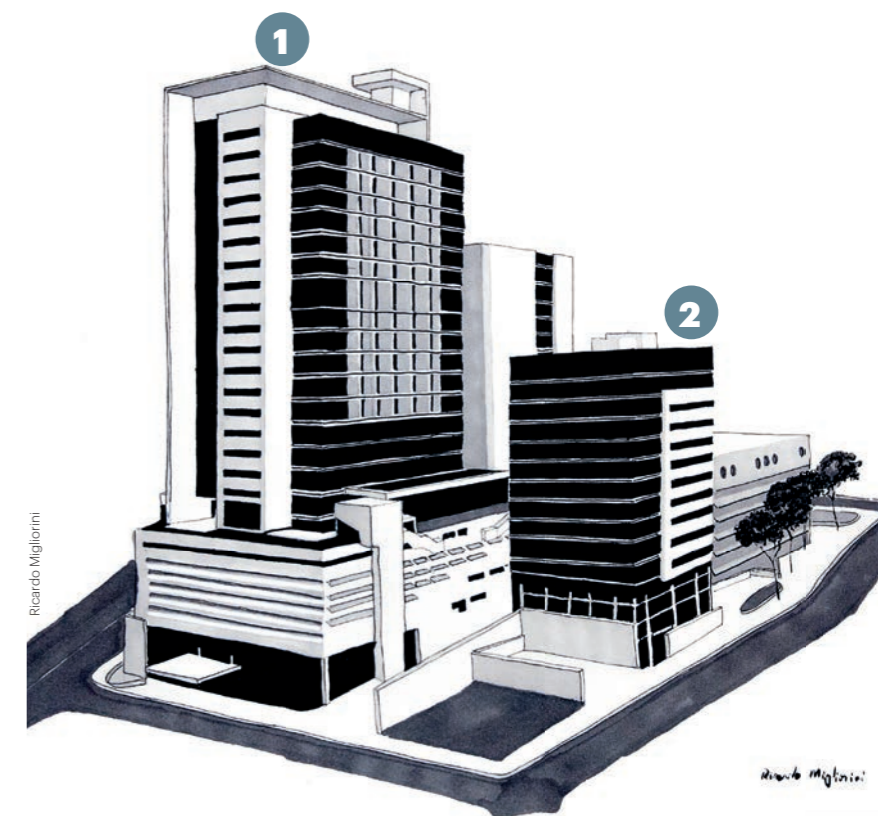
O conforto do paciente não foi esquecido. O tamanho das novas suítes varia de 40 a 60 metros quadrados



hospital contratou 570 profissionais desde o início do ano passado. Dessas contratações, metade foi destinada a cargos assistenciais, como médicos, enfermeiros e fisioterapeutas. Também houve o credenciamento de 100 novos médicos (que utilizam a estrutura do Sírio-Libanês, mas não têm vínculo CLT com a instituição). Pelas estimativas de Fábio Patrus, superintendente de Gestão de Pessoas e Qualidade do hospital, o número de colaboradores ao fim da expansão deve chegar a 6.500 (atualmente são 5.788, que incluem 250 médicos e cerca de 2.000 profissionais da enfermagem).

Os primeiros andares das novas torres, abertos em 2014, atendem áreas de maior demanda do Sírio-Libanês. Em um deles funciona atualmente a Unidade Coronariana. Um andar foi totalmente ocupado pela oncologia. Em agosto passado, houve a abertura de leitos de pediatria, que dobrou sua capacidade. “Um dos desafios foi integrar o que já existia com o que estava sendo incorporado. Exemplo disso é o que vai ocorrer com a ampliação do Centro de Diagnósticos, que possibilitará a separação de parte dos aparelhos – tomografia, ultrassom e ressonância magnética – para os pacientes internos e o Pronto Atendimento”, explica Chapchap.

Segundo ele, isso deve beneficiar principalmente os pacientes externos, que não sofrerão atrasos em seus exames por causa das urgências. “Foi um desafio manter a qualidade do hospital durante a ampliação, mas não só atingimos esse objetivo como fomos além e melhoramos essa qualidade, na medida em que oferecemos mais conforto ao paciente e a seus acompanhantes”, acrescenta. Antonio Lira, superintendente técnico-hospitalar, concorda: “Em uma estrutura maior temos mais chance, à medida que o atendimento cresce, de ter mais homogeneidade, ou seja, é possível aumentar a padronização das rotinas. Isso resultará não só na melhoria da qualidade do que ofertamos, mas também em mais eficiência em termos de custo-benefício”, explica.



Sobre a planta

O projeto inclui duas novas torres, que se somam à infraestrutura do complexo hospitalar da Bela Vista.

1 Torre sobre o bloco D

O bloco D, na rua Prof. Daher Cutait, onde já funcionava o Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa (IEP), ganhou uma nova torre. Ao todo, são 31 andares e 61.000 metros quadrados de área.

2 Torre do bloco E

O prédio conta com sete subsolos, nove andares e uma cobertura, além de reservatório. Ao todo são 16 pavimentos espalhados em 24.000 metros quadrados.

QUASE UM SÉCULO DE HISTÓRIA



A Sociedade Beneficente de Senhoras estabeleceu como missão a construção de um hospital digno de São Paulo; na foto, diretoras e conselheiras recebem, em 1967, a visita das consulhas da Síria e do Líbano

A entrega das novas torres no complexo da Bela Vista é a continuidade do sonho que começou em 1921



mês de abril marca a inauguração oficial das duas torres do Hospital Sírio-Libanês na Bela Vista. Esse momento simboliza não só a entrega das obras, mas também a concretização de um programa de expansão iniciado em 2006 e a realização de mais uma etapa de um plano que nasceu há quase um século. Quem afirma isso é Gonzalo Vecina Neto, superintendente corporativo da instituição. “Os planos de expansão existem desde 1921”, diz ele, referindo-se ao ano que marca a reunião de um grupo de 27 senhoras das colônias síria e libanesa na casa de dona Adma Jafet. Na pauta do encontro havia um sonho: construir um hospital à altura de São Paulo para retribuir o generoso acolhimento dos imigrantes na cidade.

A reunião daquele 28 de novembro marcou a fundação da Sociedade Beneficente de Senhoras, que teve como primeira missão levantar recursos. Com a ajuda de doadores de vários setores da sociedade, o primeiro prédio começou a ser erguido em 1931. O plano era inaugurá-lo em 1941, mas no meio do caminho houve a Segunda Guerra Mundial. O governo estadual reivindicou a construção para fazer do local uma escola preparatória de cadetes. As instalações ficariam em poder do Exército por quase 20 anos.

A retomada aconteceu em 1959, resultado de anos de negociações lideradas por dona Adma. “Sua filha, Violeta Jafet, deu sequência à visão da mãe e inaugurou, em 1965, ao lado do Dr. Daher Elias Cutait, o bloco A do Hospital Sírio-Libanês”, conta dona Vivian Abdalla Hannud, presidente da Sociedade Beneficente de Senhoras. Para Vecina Neto, naquele momento já estavam estabelecidos os planos para a construção do bloco B, inaugurado em 1972.

De acordo com Marta Kehdi Schahin, segunda vice-presidente da Sociedade Beneficente de Senhoras, a expansão sempre esteve no DNA da instituição. “Pensamos constantemente em crescer. Cada edifício foi erguido com condições de se integrar ao próximo que viria”, comenta. Foi assim que o bloco C, inaugurado em 1992, já trazia os alicerces para o bloco D. “Já estava ali o Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa, que passaria a funcionar no fim de 2003. E nele estavam parte das fundações para suportar a torre que acabamos de construir. A expansão já estava pensada havia muitos anos”, afirma Vecina Neto. “Com o tempo, houve a necessidade de atualizar e complementar o projeto, mas os planos de construção já existiam”, acrescenta.

GESTÃO DE PONTA

Segundo os executivos Vecina Neto e Pau-

lo Chapchap, superintendente de Estratégia Corporativa, a evolução do modelo de governança foi outro aspecto fundamental para o desempenho e crescimento sustentável do Hospital Sírio-Libanês. Para isso, em 1985 a instituição contratou a Fundação Getúlio Vargas (FGV) com o objetivo de apoiá-la nos primeiros passos da profissionalização da gestão.

Na época, o quadro executivo era dividido da seguinte maneira: dona Violeta Jafet presidia a Sociedade Beneficente de Senhoras, e o Dr. Daher Cutait, a diretoria clínica. A equipe de consultores era formada por Gonzalo Vecina Neto, Luiz Felipe Vale da Silva (falecido), Afonso José de Matos e Edison Tayar, que passou a ser o primeiro executivo a se dedicar em tempo integral à instituição. “Tayar trouxe o conhecimento a respeito de captação de recursos e linhas de financiamento com condições adequadas, que ofereciam a segurança de

que o hospital precisava para tomar decisões de investimento”, conta Vecina Neto sobre o executivo que esteve à frente do hospital até 2005.

Em 2002, a FGV retornou ao hospital para uma nova parceria e, ao avaliar a estrutura e o potencial da instituição, fez uma proposta ainda mais inovadora. “Recebemos a recomendação para implantar um novo modelo de governança que integrasse diferentes lideranças do hospital e da sociedade, organizadas com papéis e responsabilidades bem determinados e complementares”, recorda Paulo Chapchap.

O grupo de senhoras associadas do hospital, com mais de 250 pessoas, elegeu, então, um Conselho Deliberativo, composto de 60 senhoras. Desse time saiu, por sua vez, a Diretoria de Senhoras da instituição, formada por 16 mulheres. Ao seu lado, foi empossado o Conselho de Administração, integrado por representantes de três for-

ças que movimentam a instituição: senhoras, médicos e empresários de reconhecida competência e experiência.

De acordo com Paulo Chapchap, a mudança no modelo de governança estruturou a instituição para acompanhar uma sociedade cada vez mais dinâmica, resultado das transformações que o mundo e o Brasil viveram no fim do século XX, com a globalização das empresas, o encurtamento dos ciclos econômicos, o crescimento da internet e a consolidação dos conceitos de sustentabilidade em suas vertentes social, ambiental e econômica. “O novo modelo de governança garantia mais agilidade às decisões empresariais, e o mundo pedia isso”, avalia Chapchap.

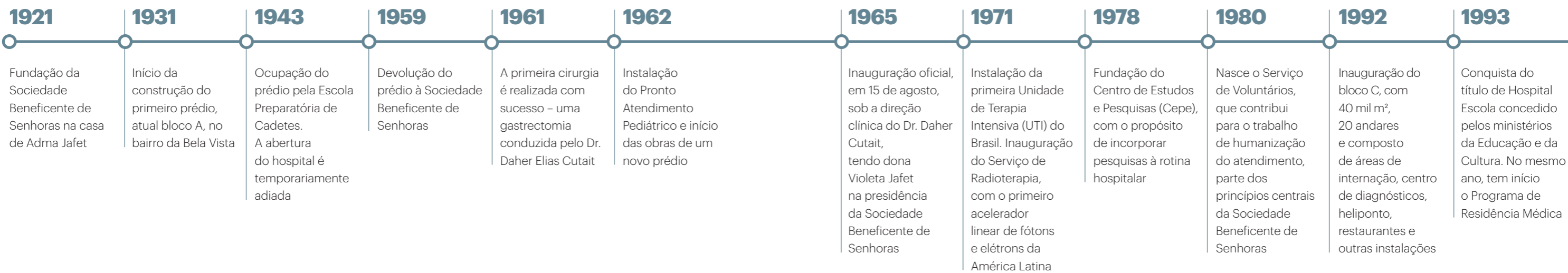
A CONSTRUÇÃO

Desde o primeiro projeto das novas torres, apresentado em 1990 pelo escritório de arquitetura Guedes Pinto Associados, até a entrega final, comandada pela L+M Gets, o projeto so-



Fotos Acervo/Hospital Sírio-Libanês

Esforço e determinação (da esq. para a dir.): Dona Violeta Jafet inaugura em 1965, ao lado do Dr. Daher Cutait, o bloco A do Hospital Sírio-Libanês. O evento contou com a presença do então prefeito de São Paulo, Faria Lima





A bonita e preservada fachada do primeiro prédio, atual bloco A: cada edifício foi construído com condições de se integrar ao próximo que viria

freu mudanças e evoluções. Hoje, são entregues para a sociedade brasileira 85 mil metros quadrados de área útil dedicados ao cuidado com a saúde dos pacientes. “Atualmente, o Hospital Sírio-Libanês conta com 439 leitos operacionais, sendo 57 de UTI, além de 19 salas cirúrgicas. Até 2017, terá cerca de 600 leitos, sendo 102 de UTI, e um total de 33 salas cirúrgicas”, celebra Chapchap.

Claro que uma obra dessas proporções não passaria em brancas nuvens. Houve contratemplos, inerentes a uma construção de grande porte. A obra, por exemplo, precisou ser interrompida momentaneamente algumas vezes. “Se algum paciente ou morador do entorno do hospital reclamasse do barulho, parávamos os trabalhos”, explica o Dr. Antonio Antonietto, gerente de relacionamento médico. De acordo com ele, o consórcio formado pelas empresas de engenharia Método e Schahin e os fornecedores foram compreensivos. “No caso dos caminhões, por exemplo,

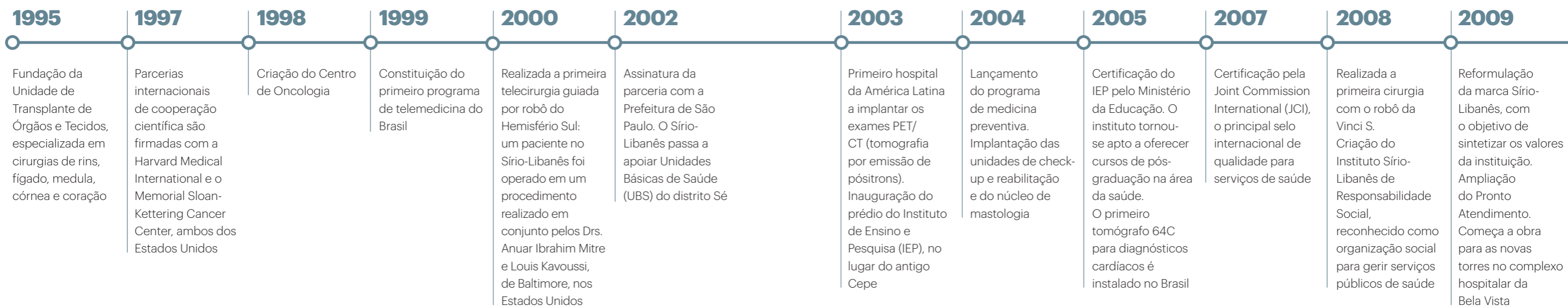
que atualmente são equipados com sensores que emitem ruído de segurança quando se engata a ré, a equipe desligou os sensores de todos os veículos para não importunar os moradores durante as entregas, que no centro de São Paulo só são permitidas depois das 22h.”

Antonio Carlos Onofre de Lira, superintendente técnico hospitalar, enfatiza que o diferencial do hospital é a excelência. “Tínhamos de colocar o bem-estar geral à frente de tudo, inclusive da obra, e não tivemos dúvida nas vezes em que foi preciso fazer ajustes para beneficiar o paciente ou a comunidade.”

A obra deu muito trabalho, desde a busca de recursos no exterior até o projeto e a execução de torres com essas dimensões. Elas praticamente fazem com que o hospital dobre de tamanho, com novas tecnologias e desafios logísticos. “Construir uma área útil de 85 mil metros quadrados, toda voltada para a assistência, com a versão anterior em plena operação e atendendo pacientes de

alta complexidade, foi extremamente desafiador, mas também trouxe grandes lições e experiência aos times envolvidos”, afirma Antonio Carlos Cascão, superintendente de Engenharia e Obras. O Dr. Chapchap também é enfático ao afirmar que o time inteiro é campeão. “Todos os envolvidos na obra tiveram de encarar uma maratona e percorrer todo o trajeto lado a lado, juntos! E todos estão com sua medalha no peito. Meus parabéns a cada colaborador, médico, enfim, a todos que ajudaram a manter a instituição em funcionamento nesse período.”

Ao entregar o novo Hospital Sírio-Libanês à cidade de São Paulo e ao país, depois de seis anos de obras e quase um século de sonho, Vivian Abdalla Hannud afirma que a sensação é de que ainda há muito trabalho pela frente. “Crescer com qualidade, cuidando do bem-estar dos pacientes, da sociedade e do planeta, é a nossa missão. Continuaremos trabalhando nessa direção”, diz dona Vivian.

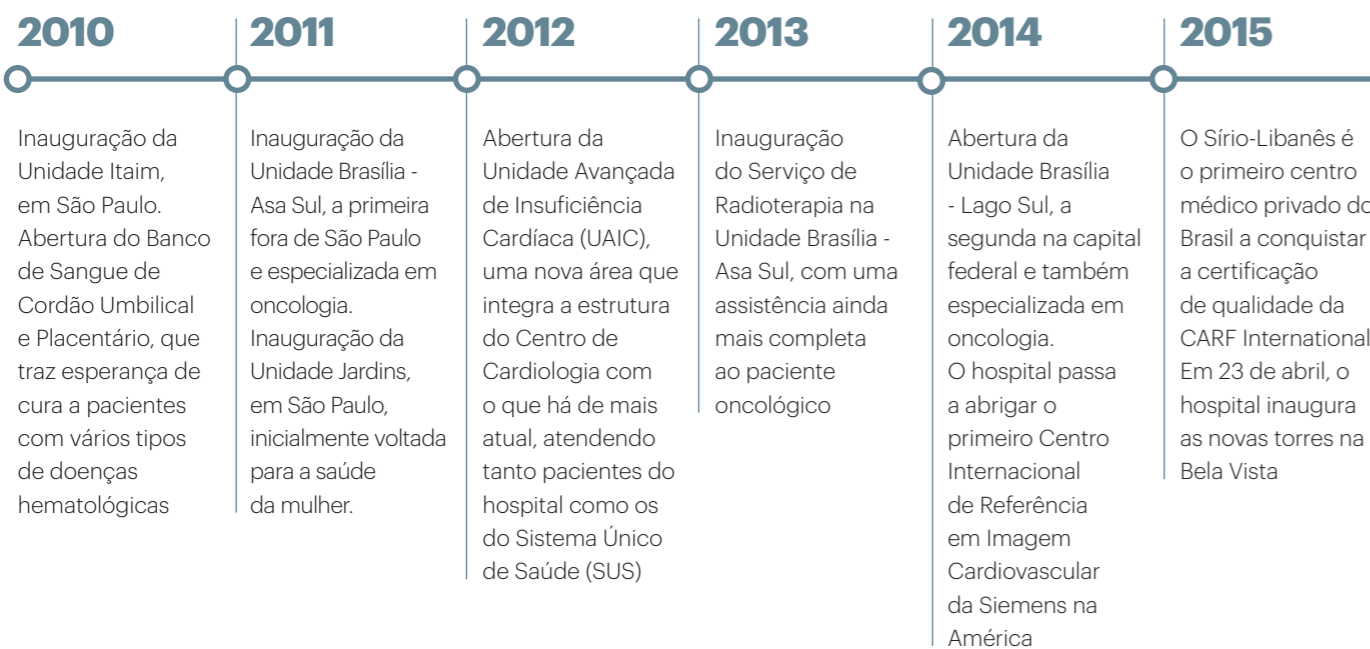




Sala de espera da Unidade Jardins, em São Paulo: tratamento de doenças que afetam os ossos e serviço de aconselhamento genético são alguns dos serviços disponíveis



Fachada da Unidade Itaim, em São Paulo, a primeira localizada fora do bairro da Bela Vista



O olho de quem faz

Ivana Siqueira, superintendente de Atendimento e Operações do Hospital Sírio-Libanês, lembra-se perfeitamente do dia, há quatro anos, em que viu pela primeira vez o protótipo de um dos quartos das novas torres. “O primeiro detalhe que notei foram as dimensões do novo apartamento. Era muito amplo, bonito, moderno, mas também demandaria um alto custo de limpeza e desinfecção entre um paciente e outro, o que poderia torná-lo insustentável”, diz Ivana. Ela explicou que o quarto apresentado no protótipo tinha quase o triplo do tamanho normal e muitos vidros, o que poderia exigir o dobro de pessoal e tempo, gerando uma operação cara de limpeza e assistência. Como resolver a questão?

Ivana e sua equipe foram então convocadas para ajudar os arquitetos a redesenhar os apartamentos, adequando-os às necessidades da operação e buscando a otimização de processos. “Até a instalação dos aparelhos de monitoramento do paciente foi feita respeitando a ergonomia dos especialistas e da equipe assistencial”, explica Ivana. A superintendente também contribuiu para o redesenho dos fluxos. Se de um lado as distâncias maiores, devido aos espaços bem mais generosos das novas torres, dão mais conforto, de outro tomam mais tempo até a chegada de médicos e enfermeiros a seus destinos. Por isso, foi preciso fazer ajustes.

Foram instaladas áreas com kits de limpeza em cada andar, e os profissionais passaram a trabalhar com rádios para se comunicarem a distância com o posto de enfermagem. “Além de apresentar as instalações aos pacientes, o concierge, que agora passou a ocupar o lugar de controller, dá apoio à equipe assistencial, informando onde o colaborador está sendo chamado, qual paciente está chegando e outros aspectos que exigiam sua ida frequente ao posto de enfermagem”, explica. “Toda a operação foi redesenhada, não só as instalações. É tudo novo”, conclui.

Agradecimentos

IDEALIZADORA

Adma Jafet

PRIMEIROS GESTORES

Daher Elias Cutait
Violeta Basílio Jafet

COMISSÃO DE FINANÇAS

Alfredo Nagib Rizkallah
Antonio Carlos Caio Simeira Jacob
Carlos Alberto Mansur
Fabio Cutait
Lourenço Chohfi (in memoriam)
Neme Cozman (in memoriam)
Ruy Haidar

COMISSÃO DE OBRAS

Leonardo Kehdi
Lúcio Suriani
Milton Schahin
Nelson Jafet
Pedro Taufik Camasmie (in memoriam)
Waldomiro Zarzur (in memoriam)

DIRETORIA DE SENHORAS

(gestões de 2006 a 2015)

Angela Haidar Chede
Cecília Elisabeth Cassab Cutait
Claudia Chohfi
Denise Jafet Haddad
Dulce A. Camasmie Abdalla
Edith Jafet Cestari
Irene Mathilde Jafet Panelli
Ivette Rizkallah
Lilian Cury
Magnólia Chohfi Atallah
Maria Helena Andraus Cintra
Maria Sylvia Haidar Suriani
Marilena Camasmie Razuk
Marilena Racy Bussab
Marta Kehdi Schahin
Rachel Tamer Lotaif
Renata Rizkallah

Sandra Sarruf Chohfi
Sonia Abdalla Jafet
Sylvia Suriani Sabie
Vera Jafet Kehdi
Vivian Abdalla Hannud

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (gestões de 2006 a 2015)

Alfredo Nagib Rizkallah
Angela Haidar Chede
Antonio Carlos Caio Simeira Jacob
Dulce A. Camasmie Abdalla
Fabio Cutait
Fábio Henrique Gregory
Giovanni Guido Cerri
Irene Mathilde Jafet Panelli
Ivette Rizkallah
Luiz Henrique Maksoud
Maria Sylvia Haidar Suriani
Marta Kehdi Schahin
Mauricio Ceschin
Paulo Chapchap
Paulo Marcelo Gehm Hoff
Roberto Kalil Filho
Ruy Haidar
Salim Taufic Schahin
Sami Arap
Sergio Carlos Nahas
Sonia Abdalla Jafet
Vivian Abdalla Hannud

COMITÊ DE OBRAS

Alfredo Nagib Rizkallah
Carlos Barbara
Dulce A. Camasmie Abdalla
Fábio Cutait
Luiz Henrique Maksoud
Marta Kehdi Schahin
Nelson Jafet
Ruy Haidar
Sergio Carlos Nahas

COMITÊ DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (antigo Comitê de Expansão)

Alfredo Salim Helito
Angela Haidar Chede
Carin Mofarrej
Cristiane Lotaif
Ivette Rizkallah
Paulo Cesar Ayroza Galvão
Paulo Germanos
Rachel Lotaif
Renata Rizkallah
Roberto Duailibi
Sylvia Suriani Sabie
Vera Simão
Vivian Abdalla Hannud

COMITÊ EXECUTIVO

Aina Marcia Freitas Colli
Ana Paula Neves Marques de Pinho
André Alexandre Osmo
Antonio Carlos Cascão
Antonio Carlos Onofre de Lira
Antonio Eduardo Antonietto Jr.
Carlos Alberto Marsal
Carolina Gonçalves da Silva Pereira
Cleblio Campos Garcia
Fábio Henrique Gregory
Fábio Patrus Mundim Pena
Gonzalo Vecina Neto
Ivana Lúcia C. P. Siqueira
Luiz Fernando Lima Reis
Margareth Ortiz de Camargo
Patrícia Helen Suzigan
Paulo Chapchap
Roberto de Queiroz Padilha
Rodrigo Almeida de Macedo
Rute de Freitas
Sergio Fernando Rodrigues Zanetta

PARCEIROS NA EXECUÇÃO DAS OBRAS

Alubond Indústria e Comércio Ltda.
Bettoni Automação, Segurança e Consultoria Ltda.
Caciel Indústria e Comércio Ltda.
Codeme Engenharia S/A
CTE - Centro de Tecnologia de Edificações Ltda.
Eletel Engenharia e Tecnologia Ltda.
Elevadores Atlas Schindler S/A
Envac Brasil Sistemas de Administração Automática de Resíduos Ltda.
Escritório Técnico César Pereira Lopes S/C Ltda.
Johnson Controls BE do Brasil Ltda.
L+M Gets Arquitetura e Construção Ltda.
Método Potencial Engenharia S/A
MHA Engenharia Ltda.
MML Sistemas de Automação Ltda.
Mobiliare Ambientes Sob Medida Eireli - EPP
Penha Vidros Ltda.
Schahin Engenharia S/A
Schneider Electric Brasil Ltda.
Servtec Instalações e Manutenção Ltda.
Sotreq S/A
Sunto Artefactos Metálicos Ltda.
Syfuentes Móveis e Objetos Ltda.
Tecnofeal Indústria e Comércio de Esquadrias de Alumínio Ltda.
Teleinfo Comércio e Serviços de Telemática Ltda.
Temon Técnica de Montagens e Construções Ltda.

DOADORES CORPO CLÍNICO COLABORADORES

Receita de SUCESSO

O pioneirismo aliado à tecnologia transforma o Hospital Sírio-Libanês em centro de referência mundial

Desde a renovação de seu corpo administrativo em 2004, o Hospital Sírio-Libanês destacou o pioneirismo em matéria de tecnologia destinada à saúde como uma de suas prioridades. Isso fez com que nos últimos dez anos a infraestrutura da instituição se transformasse constantemente, tendo em vista um único objetivo: oferecer ao público instalações que permitam o atendimento ágil e eficaz em qualquer situação, por mais complicada que seja.

Os exemplos estão por toda parte. Dos 27 elevadores com capacidade para 1.500 quilos cada, distribuídos em nove conjuntos nas novas torres no bairro da Bela Vista, em São Paulo, seis são à prova de fogo. Eles são guarnecidos por antecâmaras pressurizadas por meios de grandes ventiladores, acionados automaticamente em caso de incêndio. "As antecâmaras impedem a entrada de fumaça, assim os dutos dos elevadores não viram 'chaminés' e podem ser usados para a remoção de até 20 pessoas por vez", conta o superintendente de engenharia e obras, Antônio Cascão.

O hospital também está preparado para outros imprevistos. Em caso de blecaute, ele possui uma usina de três geradores de energia movidos a diesel que conseguem manter o complexo ligado em sua total ca-

pacidade durante 60 horas sem precisar de reabastecimento. Isso é importante, pois pode significar vida ou morte no caso de pacientes ligados a aparelhos na Unidade de Terapia Intensiva.

As novas tecnologias aplicadas à infraestrutura especializada não funcionam apenas para emergências, mas também ajudam a aumentar o conforto dos pacientes e a tranquilidade de seus acompanhantes. Segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), publicada em 2010, 50,1% dos homens e 48% das mulheres do Brasil estão acima do peso. Entre os 20% mais ricos da população, a faixa de sobrepeso chega a 61,8%.

Tendo isso em vista, o Sírio-Libanês adaptou 12 quartos (de seus atuais 439 leitos) com camas, portas e banheiros ajustados para pacientes que sofrem de obesidade mórbida, ou seja, pesam até 250 quilos. Essas suítes ainda possuem um sistema auxiliar de transporte com guinchos e trilhos. "Esse sistema oferece mais segurança ao paciente e ao colaborador que o estiver atendendo", afirma Cascão.

PREOCUPAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE

A sustentabilidade é outra questão crucial. Desde 2011, mais de 2 toneladas de resíduos orgânicos (cascas e aparas de alimentos) são produzidas diariamente pela cozinha do hos-

pital e transformadas em composto (adubo), em vez de serem simplesmente descartadas em aterros sanitários. Com isso, deixam de poluir o solo e o ar da cidade. Além disso, com o novo sistema de transporte a vácuo, as 75 toneladas de lixo produzidas por mês não passam mais por dentro das instalações hospitalares durante o processo de descarte.

Também foi implantado nas novas torres um sistema de transporte pneumático, com três dutos destinados à retirada de roupa suja e mais três para resíduos comuns, que levam por fora do prédio todo o material para a central de processamento e descarte. "Dessa forma, não precisamos de contêineres nem usamos elevadores, que são os gargalos de qualquer hospital", explica o superintendente de engenharia e obras.

Os avanços na área de infraestrutura continuam nas instalações modernas, que acompanham o que de melhor existe no mundo. Um exemplo é o Centro Internacional de Referência em Imagem Cardiovascular, criado em parceria com a multinacional Siemens, o primeiro do gênero na América (existem apenas três outros no mundo: na Alemanha, em Mônaco e em Taiwan). Ele vai funcionar dentro da estrutura do serviço de radiologia do Hospital Sírio-Libanês, e os profissionais brasileiros vão gerenciar os projetos de pesquisa decorrentes da parceria com a empresa alemã.



Farmácia INTELIGENTE

Sistema totalmente automatizado, o primeiro em um hospital latino-americano, garante segurança na manipulação dos remédios

A expansão do Hospital Sírio-Libanês teve alguns efeitos colaterais. O aumento no número de leitos, por exemplo, praticamente dobrou os pedidos diários feitos à farmácia central. A fim de não prejudicar o fluxo de medicamentos, foram investidos R\$ 8 milhões em um sistema para automatizar o trabalho no setor. Com isso, o hospital ganhou equipamentos da marca moderna Swisslog, que passaram a armazenar e separar, automaticamente, assim que recebem a prescrição médica, todos os remédios que serão utilizados.

A capacidade de armazenagem é de 50 mil unidades, e os equipamentos conseguem separar 600 comprimidos/dose por hora – com a operação de uma única pessoa. Antes, isso era feito manualmente por oito farmacêuticos. “A separação dos medicamentos tornou-se mais rápida e segura”, diz Débora de Carvalho, gerente da farmácia.

Esse sistema robotizado é o primeiro em um hospital da América Latina e funciona da seguinte forma: um dos equipamentos adquiridos, o PillPick, empacota individualmente cada unidade de comprimido e ampola. Isso faz diferença porque os remédios são entregues ao hospital da mesma maneira como chegam ao consumidor comum, ou seja, em caixas e quantidades preestabelecidas pelos fabricantes farmacêuticos, e não em doses unitárias. O ou-

tro equipamento, o BoxPicker, propicia o armazenamento seguro de remédios como xaropes, soluções em gotas, pomadas, além de alguns materiais descartáveis. Quando o paciente precisa de um remédio do estoque, uma ordem é enviada para a farmácia central pelo computador. A máquina então localiza o medicamento solicitado e o libera, na dose recomendada.

SEM DESPERDÍCIO

Além de agilizar o trabalho dos farmacêuticos, a automatização reduz os riscos e custos, elimina o desperdício e aumenta a segurança de todo o processo. Anteriormente, a preocupação com a segurança exigia a colocação de código de barras em todas as embalagens para que sua destinação pudesse ser rastreada. “Agora temos mais etapas de validação automática e haverá redução potencial de possíveis erros”, diz Débora.

Também foram instalados dispensários eletrônicos nas unidades de internação. Eles eliminam os clássicos armários de armazenamento, que funcionavam com chaves, e agora só abrem por meio de biometria, nesse caso por impressão digital. Ali são guardados os remédios utilizados em regime de urgência, para tratamento de dor, náusea, hipertensão, além de medicamentos psicotrópicos e materiais necessários aos procedimentos de enfermagem. “Isso acelera o atendimento, o que é muito importante em casos de dor aguda, fe-

bre alta ou náuseas”, explica Débora.

A farmácia ainda conta com sete linhas de tubos pneumáticos, que formam uma rede de canais com propulsão feita por ar comprimido, para a entrega rápida dos medicamentos de urgência às unidades de internação. Com esses novos equipamentos não será preciso contratar mais profissionais para acompanhar a expansão do hospital. “Alguns colaboradores, no entanto, poderão passar por cursos de especialização para trabalhar com os novos sistemas”, explica Débora.

O Hospital Sírio-Libanês vem investindo cada vez mais para aumentar a segurança relacionada aos remédios. Em 2011, a instituição inovou com a implantação dos PDAs (Personal Digital Assistant), pequenos aparelhos que enviam os pedidos de medicamentos automaticamente para as áreas que os manipularão, muito comuns também em alguns restaurantes. Além de o processo ganhar mais segurança na farmácia central, o consumo de papel foi reduzido em 90% depois que esse sistema foi adotado.

Os PDAs também são utilizados desde 2013 para a administração de medicamentos à beira-leito, o que permite a tripla checagem de segurança por meio da leitura do código de barras da pulseira do paciente, do crachá do profissional da enfermagem e da prescrição médica.

.....
Debora de Carvalho, farmacêutica, CRF 65776-6



Nem por um segundo no

ESCURO

Sistema robusto evita que hospital sofra interferência em áreas críticas por falta de luz

Temporais, queda de árvores e falta de investimentos de concessionárias de energia podem ocasionar oscilações abruptas, apagões e enormes prejuízos. Mas esse cenário de pesadelo não pode colocar em risco a rotina de um hospital. Por isso o uso de diversas fontes energéticas que se complementam e, até mesmo, se sobrepõem, além de investimentos em tecnologia para ampliar a eficiência, estiveram no foco do Hospital Sírio-Libanês durante as obras de ampliação, que consumiu R\$ 45 milhões somente para o sistema de energia. O investimento será suficiente para atender, inclusive, o futuro edifício-garagem, que tem o início das obras previsto para 2015 e a conclusão esperada para 2019.

O objetivo é que pacientes, médicos e colaboradores sofram o mínimo impacto no caso de um eventual blecaute na cidade. “Nosso sistema conta com quatro fontes distintas de energia que podem ser usadas de forma simultânea. Além do suprimento da Eletropaulo, o hospital possui três geradores de média tensão, sendo dois de 3.125 kVA e um de 2.500 kVA, conjunto chamado de usina; sistemas de emergência, com geradores de baixa

tensão capazes de alimentar áreas consideradas críticas; e no-breaks para garantir que nenhum equipamento crítico seja desligado em caso de falhas inesperadas no fornecimento de qualquer uma das fontes”, conta Antonio Carlos Cascão, superintendente de engenharia e obras.

No caso de uma parada programada pela Eletropaulo para reparos na rede, o Sírio-Libanês pode garantir o suprimento de energia com os geradores de média tensão do próprio hospital sem qualquer delay e sem o acionamento de sistemas paralelos. Mas a situação é outra quando há suspensão não programada. Neste caso, detalha Cascão, a usina leva 23 segundos para assumir o fornecimento em substituição à Eletropaulo. Esse tempo é suficiente para desligar um equipamento. “Se um tomógrafo em operação se desligou durante um apagão, é preciso reiniciar e recomeçar tudo. Se você estiver em um procedimento invasivo, tem de começar tudo de novo tam-

bém, ou seja, mais risco e mais radiação para o paciente, mais tempo perdido e duplicidade de trabalho para a equipe”, explica Paulo Chapchap, superintendente de estratégia corporativa do Sírio-Libanês.

Os três geradores de média tensão são capazes de atender todo o complexo hospitalar, de forma ininterrupta, por 60 horas, mas para eliminar o delay de 23 segundos citado por Chapchap, o sistema de emergência composto pelos geradores de baixa tensão entram em operação em 12 segundos. “Esse sistema assegura o fornecimento de energia para 35% das cargas e 25% da iluminação, entre outros, mesmo que a usina não entre em funcionamento por algum motivo”, acrescenta Humberto Mata, gerente de Manutenção e Operações Prediais. Com a ampliação, os geradores de baixa tensão passaram de cinco para dez.

E complementando a segurança dos sistemas de fornecimento de energia, todos os ambientes críticos, como UTIs, centro cirúr-

gicos, transplante de medula, equipamentos que realizam procedimentos invasivos e data center são alimentados por no-breaks, dispositivos com bateria capazes de fornecer energia por curtos períodos de tempo, assegurando a continuidade de fornecimento de energia sem nenhuma interrupção.

BARRAMENTOS BLINDADOS

Dentre as inovações presentes está a estrutura de barramento blindado em toda a nova área, antes reservada apenas para as partes mais críticas. Essa estrutura conduz a energia pelo prédio e consumiu R\$ 30 milhões, ou quase 60% do volume destinado à parte de suprimento e distribuição de energia no hospital. O uso desse sistema começou pelo bloco C em 2010 e se estendeu pelas obras de ampliação.

O barramento blindado oferece melhor custo-benefício para transportar grandes correntes elétricas em ambientes que exigem flexibilidade da rede em função de alterações no uso da planta. Outra mudança que garante maior confiabilidade no fornecimento de energia foi o aumento do nível de tensão, anteriormente alimentado por 21 kV, para 34,5 kV. “Isso garante maior segurança e mais estabilidade do sistema, já que a Eletropaulo poderá disponibilizar maior quantidade de energia ao hospital”, explica Cascão.

Eficiência é a palavra-chave

Eficiência energética deve ser uma busca constante no setor hospitalar, não apenas por uma questão ambiental, mas pelo uso cada vez maior de máquinas e equipamentos. “A incorporação de novas tecnologias amplia o consumo e exige investimentos na busca de eficiência”, comenta Cascão. Por esse motivo já foram feitos estudos para atualizar a planta antiga do sistema de iluminação do hospital, de 60 mil metros quadrados.

O início do retrofit, que deve custar em torno de R\$ 6 milhões, começa neste ano e deve terminar em 2016. Com ela, o hospital reduzirá a potência média instalada do metro quadrado, de 22 watts para oito watts.

O resultado prático? “Em um cálculo conservador, há potencial de redução do consumo mensal da ordem de R\$ 200 mil, ou 20% da conta de energia. Essa economia é suficiente para incorporar 14 equipamentos de grande porte, como tomógrafos ou unidades de ressonância magnética com uso de 16 horas por dia”, conta Cascão.

À frente do seu

TIPO

Graças a uma política de contenção e prevenção, o Hospital Sírio-Libanês está preparado para enfrentar uma eventual falta de água

Um dos maiores pesadelos de quem trabalha no setor da saúde é a falta de água. Um racionamento drástico, como o que estava sendo cogitado no início do ano, seria um golpe duro para os hospitais. Isso porque esses estabelecimentos precisam diariamente de água não apenas para as pessoas que passam por ali, mas para os procedimentos médicos, sistema de condicionamento do ar e situações de emergência como o combate a incêndio, entre outras atividades. Além disso, a água que abastece um hospital precisa ser de qualidade, tratada de forma a não se tornar uma fonte perigosa de contaminação para pacientes, médicos e colaboradores..

No entanto, poucos estabelecimentos estão preparados para enfrentar uma eventual crise hídrica. De acordo com um levantamento do Centro de Pesquisa, Desenvolvimento e Educação Continuada (CPDEC), feito em parceria com a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em novembro passado, 94,9%





O engenheiro civil Luigi Ceolin na Estação de Tratamento de Água (à dir.) do hospital: economia no uso desse recurso

O paradoxo brasileiro

O Brasil tem a maior reserva de água doce do mundo (12% do total), mas enfrentamos um racionamento iminente. Como se explica isso? Acontece que, embora abundante, o potencial hídrico do país está mal distribuído. A Região Norte, uma das menos habitadas, tem 72% da água doce brasileira, enquanto as maiores concentrações populacionais estão em capitais erguidas longe de grandes rios, como o São Francisco, o Paraná e o Amazonas. Para piorar o cenário, rios e lagos vêm sendo comprometidos pela queda de qualidade da água disponível para captação e tratamento. Na região Amazônica e no Pantanal, por exemplo, os rios Madeira, Cuiabá e Paraguai apresentam contaminação pelo mercúrio, metal usado no garimpo clandestino. Em grandes cidades, como São Paulo e Rio de Janeiro, o comprometimento da qualidade é causado, principalmente, por despejos industriais e domésticos. Outro problema é o descaso com a preservação das matas ciliares às margens de rios, córregos, lagos e represas, que protegem contra o assoreamento e diminuem o impacto da seca. Não causa surpresa, portanto, que o *Atlas Brasil - Abastecimento Urbano de Água* tenha previsto que 55% dos 5.570 municípios brasileiros possam sofrer déficit de abastecimento neste ano.

das empresas, indústrias, hospitais e hotéis de São Paulo não têm um plano de contingência que englobe fontes próprias, como poços artesianos, reúso de água e medidas de contenção de consumo. Nesse quadro sombrio, o Hospital Sírio-Libanês se destaca como rara exceção, porque vem investindo desde a década de 90 no desenvolvimento de tecnologias e ações para sustentabilidade. Por isso, a instituição é capaz de sobreviver com relativa tranquilidade a um rodízio de água. “Da água que consumimos 35% vem da Sabesp, 23% de caminhões-pipa (utilizados preventivamente para manter um fornecedor seguro em caso de crise de abastecimento) e 30% de poços artesianos. Os outros 12% são água de reúso”, explica Antônio Carlos Cascão, superintendente de Engenharia e Obras.

Só no sistema de reúso de água, que entrou em funcionamento em julho do ano passado, o hospital investiu R\$ 1,1 milhão. “Quando os especialistas falam em sustentabilidade de água, sempre apontam a reutili-

zação como uma das melhores e mais práticas opções. Aqui temos capacidade de tratar e reutilizar 150 metros cúbicos de água por dia”, esclarece Cascão. Com isso, o consumo de água do hospital caiu 12%, o que significa uma boa economia. O reúso se dá da seguinte forma: a água dispensada de chuveiros e lavatórios é captada, separada da parte sólida (10% do volume total) e filtrada. Então recebe cloro e uma nova coloração para que seja reutilizada nas torres de resfriamento do sistema de ar-condicionado, nas bacias sanitárias e na rega dos jardins.

CADA GOTA CONTA

As novas torres contam com uma infraestrutura moderna que reduz drasticamente o consumo. Chuveiros mais eficientes, por exemplo, gastam 9 litros de água por minuto (os modelos comuns consomem, em comparação, 30 litros por minuto). Nas novas alas, o consumo de água nas torneiras passou de 12 para 6 litros por minuto, e, nos vasos sa-

nitários, de 15 para 6 litros por acionamento. Com isso, apesar do aumento de tamanho, o volume total de consumo de água do Hospital Sírio-Libanês não cresceu na mesma proporção. Nas outras torres, mais antigas, chuveiros, torneiras e vasos sanitários ganharam redutores de vazão com a mesma eficiência dos modelos novos adotados nas áreas recém-inauguradas.

Há um ano, o Sírio-Libanês também criou uma maneira de impedir que a água de osmose, destinada à hemodiálise, fosse descartada. Esse líquido isento de bactérias tem um curto tempo de vida: após 30 minutos não pode mais ser utilizado. “Havia um dispositivo que lançava essa água no esgoto, mas hoje ela entrou para o reúso. São cerca de 10 mil litros reaproveitados por dia”, explica o engenheiro civil Luigi Ceolin, coordenador de manutenção predial do hospital.

A equipe de manutenção, aliás, está constantemente atrás de soluções para redu-

zir o desperdício de água. Uma das medidas mais recentes foi colocar hidrômetros que permitem a verificação do consumo de uma sequência de apartamentos. “Se houver uma discrepância entre os aparelhos, poderemos descobrir onde há consumo excessivo ou um possível vazamento”, explica Ceolin.

Outra solução encontrada foi trocar as bombas que levam água de um reservatório a outro. Nos modelos antigos havia um pequeno vazamento na conexão entre elas e o motor; os novos têm um selo que elimina esse desperdício. A economia esperada é de 2% a 3%. Parece pouco, mas em uma situação de crise cada gota conta.

O hospital criou ainda uma Comissão de Gestão de Água formada por colaboradores de vários setores que se reúnem periodicamente para pensar maneiras de diminuir o consumo. Foi ali que surgiu a ideia de estimular os acompanhantes a não pedirem a troca de roupa de cama diariamente. A sugestão partiu de Gizelma Rodrigues, gerente de hos-

pedagem do Sírio-Libanês. “Cada conjunto de roupa de cama gasta 57 litros de água para ser lavado. Na segunda semana de teste, 555 camas deixaram de ser trocadas. Economizamos mais de 31 mil litros de água”, diz ela. A adesão à ideia já está em 80%, mas a área de hospedagem trabalha para atingir 100%.

“A ideia de responsabilidade social é sustentada por quatro pilares: ações voltadas para o entorno, os colaboradores, o aumento de eficiência dos recursos, como água e energia, e a sustentabilidade econômica do hospital”, explica o médico Gonzalo Vecina Neto, superintendente corporativo do Sírio-Libanês. Ações como as executadas acima, que diminuem os impactos no meio ambiente, culminaram na certificação do Hospital Sírio-Libanês com a ISO 14001, selo de qualidade em gestão ambiental. Afinal, para que não falte no futuro, a água deve ser consumida com consciência e parcimônia. Algo que o Hospital Sírio-Libanês sabe – e pratica – há anos.

Fontes: Agência Nacional de Águas (ANA) e ONG Universidade da Água

O paciente sempre em

PRIMEIRO LUGAR

Incorporar o calor humano às rotinas do cuidado à saúde do paciente é um compromisso do Hospital Sírio-Libanês desde sua fundação



Monkey Business Images / Shutterstock

conceito da humanização na área da saúde surgiu há cerca de 20 anos com o preceito de oferecer um atendimento que ultrapassasse o mero diagnóstico. A ideia era simples: cada ser humano é único e especial e precisa, portanto, receber um tratamento único e especial. Se antes o importante era

seguir protocolos padronizados para tratar a doença, agora o centro da atenção passou a ser a pessoa que está sendo atendida. “Apesar de relativamente recente, esse conceito sempre fez parte das bases do Hospital Sírio-Libanês”, diz Antonio Antonietto, gerente de relacionamento médico. “O que fizemos nos últimos anos foi sistematizar a forma como tornaríamos a humanização mais visível no

dia a dia, integrando-a à nossa política interna”, completa.

Um dos resultados dessa sistematização é o projeto Cuidado Focado. Ele segue um modelo assistencial que busca o envolvimento do paciente e da família no tratamento. “Tanto o doente quanto seus familiares têm acesso a mais informações graças à uniformização dos dados no prontuário

eletrônico”, diz Helen Benito Petrolino, gerente de desenvolvimento de enfermagem e líder do projeto. Assim, quando alguém dá entrada no hospital, a equipe multiprofissional que vai atendê-lo já pode prever o que ele precisará fazer para melhorar a própria recuperação. “Se for importante para o paciente caminhar pelo quarto, ele será estimulado a isso, e essa informação estará disponível a todos”, conta.

Outra ideia nesse sentido foi a formação, em 2008, da equipe de cuidados paliativos. Criada para amenizar a rotina dos internados, ela tem atualmente quatro médicos (um deles voltado para a assistência domiciliar), uma enfermeira e uma psicóloga, além de profissionais de diversas áreas. “O foco aqui é o sofrimento, que, ao contrário da doença, não é mensurável, mas depende da biografia de cada um. Esse sofrimento pode ser físico, como falta de ar e insônia; emocional, como medo e depressão; ou social, quando se trata do sofrimento da família do paciente”, explica Daniel Neves Forte, médico intensivista coordenador da equipe. Não se trata, aqui, apenas de doentes terminais. Segundo Forte, qualquer pessoa que esteja passando por um longo tratamento pode se beneficiar de atenção. “Se a náusea é o efeito colateral de um tratamento, o médico de cuidados paliativos entra em cena para amenizar o sintoma. Isso traz maior qualidade de vida ao paciente e pode ajudar na sua recuperação”, explica.

MELHOR PRATARIA

Para que o conceito de calor humano seja incorporado no dia a dia hospitalar, os colaboradores recém-contratados passam por treinamento, durante o qual mergulham na história da instituição. A Diretoria de Senhoras transmite isso de forma bem clara: “precisamos ter calor humano e atender as pessoas como se fossem hóspedes. Temos de usar nossa melhor prataria para recebê-las”, resume Marina Muto, gerente de atendimento.

Os colaboradores também passam por treinamentos periódicos para não esquecer a responsabilidade com a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. “É o que chamamos de corresponsabilidade. Nem sempre o hospital consegue curar as pessoas, mas tem a obrigação de usar toda a ciência e os artifícios disponíveis para acolher, amparar e melhorar a qualidade de vida dos pacientes”, diz Antonietto.

A humanização se dá ainda por meio de uma série de ações que tentam diminuir o estresse da internação. São oferecidos ao paciente, por exemplo, uma rotina integrada de cuidados médicos e os serviços necessários para que ele se sinta mais próximo de casa. “Se o paciente deseja trabalhar durante a internação e recebe autorização médica, buscamos formas de possibilitar isso. Se ele precisa do serviço de correio e cartório ou até mesmo instalar algo no quarto, como uma impressora, para realizar um trabalho, tentamos viabilizar tudo”, explica Marina.

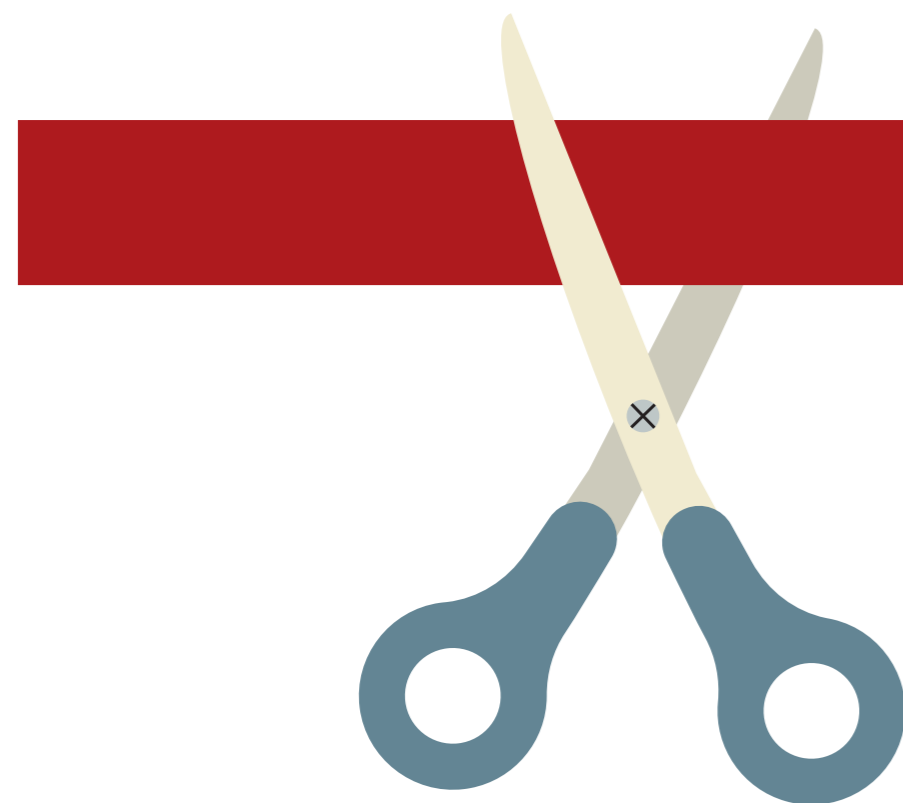
Outra presença fundamental são as concierges. Além de proporcionar condições ao paciente que deseja continuar trabalhando, os 23 profissionais do grupo auxiliam em compras – ajudando a mãe internada que precisa providenciar material escolar para o filho, por exemplo –, acionam táxis e indicam opções de lazer nas redondezas para os familiares. Outro grupo cuja missão é garantir o conforto do paciente é o da hospedagem, que oferece, entre outras comodidades, um cardápio de travesseiros de variados tamanhos e modelos e também coordena festas temáticas na pediatria e visitas de animais de estimação nos quartos. “O Hospital Sírio-Libanês tenta fazer com que a estada do paciente, ainda que não seja agradável porque se trata de uma internação, seja minimamente sofrida. Costumo dizer que não oferecemos um pacote de serviços. Ao entrar aqui, o paciente tem sua biografia respeitada e recebe uma acolhida personalizada”, afirma Marina.

PALAVRA AMIGA

Desde 1980, o Sírio-Libanês conta com uma equipe de voluntários - atualmente, são 290 - em áreas como o Centro de Oncologia e o Pronto Atendimento e treinados para dar apoio em momentos difíceis. “Eles devem saber ouvir e estar sempre à disposição, mas sem forçar a presença”, diz a assistente social Isa Maria Marchetti, coordenadora do serviço. Entre as diversas atividades dos voluntários estão a conscientização para a doação de sangue e as visitas aos quartos de pacientes a pedido da equipe médica para levar uma palavra de apoio. Eles também podem ser vistos na livraria e na loja do hospital, local em que alguns pacientes vão se distrair. “Às vezes, a pessoa não quer comprar nada, só espalhecer. E vê no voluntário alguém com quem pode conversar”, diz Isa.

Para que a atividade do voluntariado seja levada a sério, há regras a seguir, como cumprir o horário de escalonamento e fornecer justificativa no caso de falta. Mas não há remuneração pelo trabalho. Isso nunca foi empecilho para Elza Almeida Barros. Aos 76 anos, essa voluntária sai de casa às 5h30, toda quinta-feira, há 14 anos, para marcar presença na livraria do hospital. “Essa é a minha maneira de retribuir tudo o que recebi ao longo da vida, que sempre foi generosa comigo”, afirma. Os pacientes agradecem.

“Precisamos atender o paciente como se ele fosse um hóspede. Temos de usar nossa melhor prataria para recebê-lo”



UMA NOVA GESTÃO

○ Instituto Sírio-Libanês de Responsabilidade Social ganhou o processo de concorrência pública para administrar o Hospital Regional de Jundiaí

Em 2014, o Instituto Sírio-Libanês de Responsabilidade Social ganhou a concorrência para assumir a gestão de mais uma unidade pública ligada ao Sistema Único de Saúde (SUS), o Hospital Regional de Jundiaí. Essa é uma unidade do governo de São Paulo especializada em média complexidade e que faz cirurgias eletivas (não urgentes), aquelas com data e horário pré-agendadas.

Segundo Ana Paula Neves Marques de Pinho, diretora executiva do instituto, a vocação escolhida para o Hospital de Jundiaí é fruto de uma demanda reprimida no estado por esse tipo de cirurgia. “Nos hospitais gerais da rede pública, cirurgias de urgência acabam tomando o lugar das agendadas, que são deixadas para depois, muitas vezes até elas próprias virarem urgências”, explica Ana Paula. “Era fundamental, portanto, ter mais unidades dedicadas exclusivamente a tratamentos eletivos.”

De acordo com a executiva, o diferencial dessa unidade diante das demais conduzidas pelo instituto é o fato de ela ser a primeira assumida do zero. “Vamos administrar o todo, pegamos um hospital novo. As atividades começaram com a contratação integral das equipes. Se de um lado representa mais trabalho e, de outro, não encontramos nenhum vício remanescente”, diz.

Em total operação, a nova instituição terá 120 leitos e 16 leitos de tratamento in-

tensivo destinados a atender uma população estimada em 750 mil pessoas, de sete cidades da região. O governo de São Paulo declarou que vai investir cerca de R\$ 45 milhões para a reforma do prédio e para a construção de uma nova ala. A previsão é de gastos em torno de R\$ 10 milhões por mês com o hospital em funcionamento.

A estrutura a ser administrada contempla, ainda, central de materiais esterilizados; farmácia; serviço de nutrição e dietética; e serviço de apoio diagnóstico, este composto das alas necessárias a exames de ultrassonografia, radiologia, tomografia computadorizada, laboratório de análises clínicas e transfusões.

As cirurgias serão realizadas em regime de internação ou hospital-dia (procedimentos ambulatoriais). Os pacientes serão encaminhados por Ambulatórios Médicos de Especialidades (AMEs) e por ambulatórios municipais das regiões. O hospital funciona 24 horas por dia, sete dias por semana e atende as seguintes especialidades: cirurgia geral, vascular, dermatologia, oftalmologia, otorrinolaringologia, ortopedia, ginecologia e cirurgia plástica.

VOCAÇÃO PARA PROJETOS SOCIAIS

O Instituto Sírio-Libanês de Responsabilidade Social atua junto aos projetos sociais da Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírio-Libanês com o objetivo de trabalhar para tornar tangível o compromisso da instituição com o desenvolvimento social responsável. É reconhecido como organização social pelos governos municipal e estadual e mantém seu foco na administração eficiente de espaços públicos destinados à saúde.

Hoje, o instituto administra, em parceria com a Prefeitura de São Paulo, três unidades de Assistência Médica Ambulatorial (AMA), sendo uma delas de Especialidades, o Hospital Municipal Infantil Menino Jesus e nove equipes da Estratégia Saúde da Família, na região central da cidade. Em parceria com o governo do estado de São Paulo, é responsável pela gestão do Ambulatório Médico de Especialidades (AME) Dra. Maria Cristina Cury, do Hospital Geral do Grajaú e do Serviço de Reabilitação Lucy Montoro, em Mogi Mirim, além do Hospital Regional de Jundiaí.



Paulo César Alexandrowitsch

MUNDO AFORA

ARTE, MÚSICA, PASSEIOS:
SELECIONAMOS ALGUNS
DESTAQUES EM VÁRIAS CIDADES
NA TEMPORADA



PARIS

Repaginado

O **Museu Picasso** reabriu suas portas depois de quase cinco anos fechado para reformas. São mais de 5.000 obras que cobrem todas as fases do artista catalão, morto em 1973. Também há espaço para milhares de peças de arquivo, como os registros fotográficos que mostram a evolução da pintura do mural *Guernica*. Quem quiser pode ir direto ao 3º e último andar, onde estão reunidos quadros de mestres como Cézanne, Gauguin, Renoir e Miró, que faziam parte da coleção particular de Picasso e influenciaram sua obra. Mais informações: www.museepicassoparis.fr



SÃO PAULO

Mestre do surrealismo

A exposição de Joan Miró, aberta em 20 de maio no **Instituto Tomie Ohtake** (www.institutotomieohtake.org.br), é imperdível. No acervo há mais de 100 obras, com pinturas (40 telas), 25 gravuras, 20 desenhos e 22 esculturas, além de alguns objetos produzidos pelo artista catalão (1893-1983). As peças vêm da fundação Joan Miró, em Barcelona, e de coleções particulares. É a chance de ver em primeira mão a importante obra do artista que conseguiu, com sucesso, transpor as fronteiras entre pintura e poesia. Isso fica evidente em quadros que viraram marca registrada do movimento surrealista, como *Mulher* (foto) e *A Estrela Matinal*, incluídos na mostra. E o melhor de tudo: a entrada é gratuita. Até 16 de agosto.



RECIFE

Brasil holandês

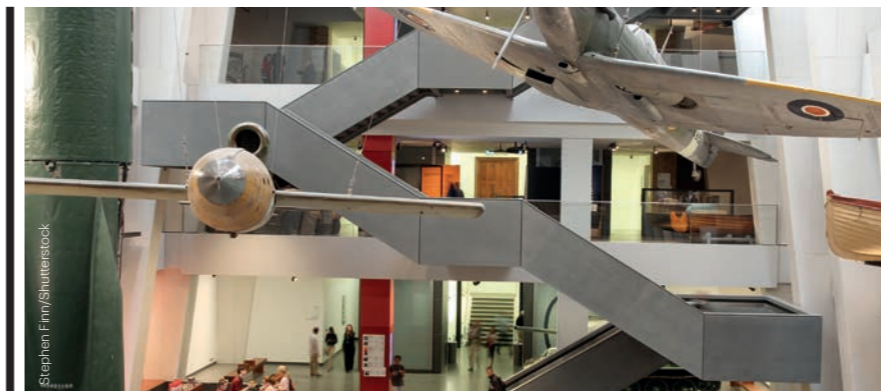
O **Instituto Ricardo Brennand** foi eleito no ano passado o melhor museu da América do Sul pelo site TripAdvisor. Faz jus ao título. Fundado em 2002 pelo colecionador e empresário pernambucano Ricardo Brennand, o complexo arquitetônico em estilo medieval ocupa uma área de 180 mil metros quadrados que engloba um museu, uma pinacoteca com obras do pintor Frans Post e outros tesouros do Brasil holandês, além de uma biblioteca e um auditório com capacidade para 120 pessoas. O local é cercado por um bem preservado parque, com lagos artificiais e várias esculturas, entre elas uma das cinco réplicas de *David*, de Michelangelo, feita com o mármore retirado da mesma pedreira original, em Pietrasanta, na Itália. Informações: www.institutoricardobrennand.org.br



RIO

Festival Ecológico

Mais de 100 artistas vão se apresentar em sete continentes nesta nova versão do **Live Earth 2015**, oito anos após o primeiro festival de música. O objetivo é aumentar a conscientização sobre o aquecimento global antes da conferência do clima da ONU, que acontece ainda neste ano em Paris. O evento já tem data, 18 de junho, e os organizadores disseram que os concertos, com até seis horas de duração, ocorrerão simultaneamente em vários países: Estados Unidos, África do Sul, Austrália, China, França, Antártica e Brasil (no Rio de Janeiro). O astro pop Pharrell Williams é o diretor artístico e o responsável pela escalação. A primeira edição do Live Earth se deu em 2007.



LONDRES

Memória da guerra

O **Imperial War Museum** não costuma fazer parte do roteiro turístico convencional. Uma pena, já que o lugar é único na cobertura de conflitos. Logo na entrada, o visitante depara com uma enorme seleção de tanques e aviões de guerra, foguetes, mísseis e outros artefatos à disposição do público, que pode entrar e mexer no que quiser. As crianças adoram. Bem menos infantil é o andar destinado ao Holocausto, expondo com detalhes a perseguição nazista a judeus, ciganos e homossexuais durante o Terceiro Reich. Fotografias, diários, brinquedos e filmes contam a história das vítimas do regime nazista. A entrada é gratuita. Mais informações: www.iwm.org.uk








Dona Violeta Basílio Jafet sucedeu a mãe, Adma, na presidência da Sociedade Beneficente de Senhoras, que deu origem ao Hospital Sírio-Libanês. Nesse importante posto, e com a ajuda de Lourenço Chohfi, ela conseguiu recuperar, em 1959, o prédio no bairro da Bela Vista que fora construído para abrigar o hospital, mas que estava nas mãos do exército brasileiro por vários anos. Hoje o Sírio-Libanês é reconhecido por sua excelência na área de saúde no Brasil e no exterior. Dona Violeta, que liderou a Sociedade de 1961 a 2011, é hoje, aos 107 anos, a presidente honorária do Sírio-Libanês.



Precisou? Pode vir.

O Hospital Sírio-Libanês está sempre preparado para cuidar. Em seu pronto-atendimento, quem precisa de cuidado recebe tratamento em diversas especialidades. De emergências pediátricas e ortopédicas a cardiovasculares, o atendimento 24 horas oferece precisão, conforto e segurança, dentro de protocolos internacionais. Sempre com o mesmo propósito: conhecer para cuidar.

-  www.hsl.org.br
-  [/HospitalSirioLibanes](https://www.facebook.com/HospitalSirioLibanes)
-  [/+HospitalSirioLibanes](https://plus.google.com/+HospitalSirioLibanes)
-  [/HospitalSirioLibanes](https://www.youtube.com/HospitalSirioLibanes)
-  [/company/hospitalsiriolibanes](https://www.linkedin.com/company/hospitalsiriolibanes)








**HOSPITAL
SÍRIO-LIBANÊS**
Conhecer para cuidar



Mais espaço para cuidar.

O Sírio-Libanês está crescendo e dobrando a sua capacidade de atendimento com as duas novas torres, construídas seguindo padrões internacionais de sustentabilidade. É um Sírio-Libanês ainda mais moderno, capaz de multiplicar o cuidado pessoal e único para mais pessoas. Sempre com o mesmo propósito: conhecer para cuidar.

 www.hsl.org.br
 [/HospitalSirioLibanes](https://www.facebook.com/HospitalSirioLibanes)
 [/+HospitalSirioLibanes](https://plus.google.com/+HospitalSirioLibanes)
 [/HospitalSirioLibanes](https://www.youtube.com/HospitalSirioLibanes)
 [/company/hospitalsiriolibanes](https://www.linkedin.com/company/hospitalsiriolibanes)



**HOSPITAL
SÍRIO-LIBANÊS**

Conhecer para cuidar